

***“Essential Work: Using A Social Reproduction Lens to Investigate the
Re-Organisation of Work During the COVID-19 Pandemic”***

**Trabalho essencial à luz de uma lente global de reprodução social
para investigar a re-organização do trabalho durante a COVID-19:
Zoom-in sobre Moçambique**

Rosimina Ali
(rosimina.ali@iese.ac.mz)

Conferência Anual do IGM 2021 “Impactos económicos do COVID-19 em Moçambique e perspectivas para o futuro”

Sessão 3: Impactos da COVID-19 no mercado laboral

UNU-WIDER, Universidade de Copenhaga, Embaixada da Finlândia, Embaixada da Noruega, CEEG, MEF-DNPED

Maputo, 24 de Novembro de 2021



Essential Work: Using A Social Reproduction Lens to Investigate the Re-Organisation of Work During the COVID-19 Pandemic

Sara Stevano, Rosimina Ali and Merle Jamieson

Working paper No. 241 | April 2021

CANADIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES
REVUE CANADIENNE D'ÉTUDES DU DÉVELOPPEMENT
<https://doi.org/10.1080/02255189.2020.1834362>



 **Routledge**
Taylor & Francis Group

 Check for updates

Essential for what? A global social reproduction view on the re-organisation of work during the COVID-19 pandemic

Sara Stevano^a, Rosimina Ali^b and Merle Jamieson^a

^aEconomics Department, SOAS University of London, London, UK; ^bInstitute of Social and Economic Studies (IESE), Maputo, Mozambique

ARTICLE HISTORY
Received 24 July 2020
Accepted 24 September 2020

ESSENCIAL PARA QUÊ? UMA VISÃO GLOBAL DE REPRODUÇÃO SOCIAL SOBRE A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19¹

Sara Stevano, Rosimina Ali e Merle Jamieson

Outline

- ✓ *Background e alicerce metodológico*
- ✓ COVID-19 como uma crise de trabalho sob uma lente global de reprodução social
- ✓ Trabalho(adores) essencial(ais): o que é? Quem são?
- ✓ Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração
- ✓ Desafios, Perspectivas e Implicações para Política Pública

Background e alicerce metodológico

- ❑ A pandemia da Covid-19 abalou um pilar fundamental do capitalismo global: a organização do trabalho.
- ❑ Esta contribuição explora o conceito de trabalho essencial através de uma abordagem global de reprodução social.
- ❑ A perspectiva feminista global centrada na reprodução social é complementada por pesquisas primárias conduzidas pelas autoras em Moçambique com enfoque nas agro-indústrias antes da Covid-19, em combinação com a revisão de documentos de política, observações e evidências primárias selecionadas durante a pandemia em contextos globais diferenciados, além do caso de Moçambique, a pesquisa explorou os casos de Itália, Inglaterra, Canadá, África do Sul, Índia e Brasil.
- ❑ Moçambique é destacado na pesquisa como exemplo de um país de baixa renda no Sul Global, situado numa posição periférica nas economias globais e regionais, para avaliar a utilização, aplicabilidade e implicações das classificações de trabalho essencial.

COVID-19 como uma crise de trabalho sob uma lente global de reprodução social

- ❑ A COVID-19 expôs e exacerbou uma crise global de trabalho produtivo e reprodutivo em todo o mundo. A crise de trabalho causada pela COVID-19 é uma manifestação das fragilidades sistêmicas existentes do capitalismo.
- ❑ A OIT estimou que as perdas em horas de trabalho, no segundo trimestre de 2020, foram equivalentes a 495 milhões de empregos a tempo inteiro (OIT, 2020a). Enquanto isso, os trabalhadores informais, que representam cerca de 90% do trabalho nos países de baixa renda, viram os seus rendimentos diminuir 60 % no primeiro mês da crise (United Nations, 2020a). Além disso, quase três quartos dos trabalhadores domésticos do mundo – mais de 55 milhões de pessoas – perderam horas de trabalho ou empregos em Maio (OIT, 2020b). A tentativa de limitar os efeitos da crise na saúde desencadeou, portanto, rupturas imediatas e graves na organização do trabalho, tornando a COVID-19, uma crise de produção e reprodução sem precedentes (Mezzadri, 2020; Stevano *et al.*, 2021).
- ❑ No contexto dominante do neoliberalismo globalizado, a procura crescente do capital por mão-de-obra barata na periferia levou à reestruturação da produção global e à fragmentação dos meios de reprodução social dos cidadãos no Sul Global (Amin, 1972; Cousins *et al.*, 2018). Esta configuração mantém os países do Sul Global, particularmente os da África Subsaariana, como fornecedores de mercadorias de baixo valor (Amin, 1972; UNCTAD, 2019).
- ❑ Enquanto o discurso de desenvolvimento dominante promove a participação nas cadeias globais de valor (CGV) como uma via para o crescimento e prosperidade, na realidade os trabalhadores do Sul Global são «desfavoravelmente integrados» nas CGV (Phillips, 2011), marginalizados delas e empurrados para formas de trabalho de sobrevivência (Meagher, 1995; Pattenden, 2016) que são subsidiárias da produção global (Bernards, 2019). Esta estrutura reproduz relações de dependência, que maximizam a extracção de excedentes no Sul Global (Emmanuel, 1972; Nkrumah, 1965; Sylla, 2014). A superexploração dos trabalhadores e expropriação através de vários mecanismos de desvalorização do trabalho são centrais para as relações de troca desiguais (Emmanuel, 1972; Elson & Pearson, 1981).

Trabalho essencial: o que é?

- ❑ Não há um conceito universal; Apesar das significativas implicações de reprodução social de um trabalhador ser classificado como essencial ou não, antes da pandemia o conceito de trabalhadores essenciais aparece na literatura de forma escassa e difusa – tipicamente durante períodos de crise ou em circunstâncias excepcionais – e não como uma categoria de trabalho universalmente reconhecida.
- ❑ Uma das primeiras utilizações da terminologia de trabalhador essencial aparece durante os períodos de guerra e refere-se aos trabalhadores que eram necessários a nível interno para «produzir os bens necessários para uso civil e militar» e que, por isso, estavam isentos do serviço militar (Dewey, 1984:214).
- ❑ Há alguns casos na literatura em que os termos são utilizados universalmente. Por exemplo: «trabalhadores da linha da frente» referem-se a trabalhadores que estão perante clientes nos sectores do comércio a retalho e de hotelaria (Karatepe *et al.*, 2010) e a funcionários dos serviços públicos “street level” (Blomberg *et al.*, 2015; Magadzire *et al.*, 2014) e um «trabalhador-chave» é uma função de apoio específico para pessoas vulneráveis (McKellar & Kendrick, 2013).
- ❑ No entanto, existem nuances que impedem uma conceptualização universal do trabalho essencial. O que constitui um serviço essencial varia consoante o país e a circunstância (Knäbe & Carrión-Crespo, 2019). A literatura oferece pouco consenso sobre quem é um trabalhador essencial e para que são essenciais.

Trabalho essencial: o que é?

TABELA 1: CLASSIFICAÇÕES DE TRABALHO ESSENCIAL NA ÁFRICA DO SUL (SA), BRASIL (BR), CANADÁ (CA), ÍNDIA (IN), INGLATERRA (EN), ITÁLIA (IT) E MOÇAMBIQUE (MZ).

Categorias de trabalho essencial	BR	CA	EN	IN	IT	MZ	SA
Serviços de transporte aéreo, aquático, rodoviário, ferroviário em funcionamento durante a COVID-19	x	x	x	x	x	x	x
Serviços financeiros (bancos, sociedades de construção, seguradoras, etc.)	x	x	x	x	x	x	x
Cuidados de saúde e serviços de saúde mental	x	x	x	x	x	x	x
Jornalismo, radiodifusão, telecomunicações, imprensa escrita e electrónica	x	x	x	x	x	x	x
Petróleo, gás, água, electricidade, serviços de esgotos	x	x	x	x	x	x	x
Serviços de Farmácia e Laboratório	x	x	x	x	x	x	x
Produção, processamento, armazenamento, distribuição e venda de alimentos, bebidas, medicamentos, produtos de higiene e outros bens essenciais	x	x	x	x	x	x	x
Serviços de protecção, defesa e segurança (polícia, forças armadas, agentes da paz, polícia de transportes, agentes fronteiriços e aduaneiros, etc.)	x	x	x	x	x	x	x
Serviços veterinários e de bem-estar animal	x	x		x	x	x	x
Governo e instituições de caridade essenciais para uma resposta eficaz da COVID-19/ serviços públicos essenciais/ serviços de acção social	x	x	x	x	x	x	x
Infra-estruturas informáticas e de dados	x	x	x	x	x		x
Serviços de pagamento	x	x	x	x	x	x	x
Prisões, tribunais e pessoal judiciário	x	x	x	x	x	x	x
Fabrico e venda de insumos para bens essenciais (produtos químicos, fertilizantes, minerais, metais, equipamento, etc.)	x	x	x	x	x	x	x
Serviços de remoção de resíduos		x	x	x	x	x	x
Trabalho de cuidados		x	x	x	x		x
Serviços de limpeza, portaria e saneamento	x	x		x	x	x	x
Serviços de emergência	x	x	x	x		x	x
Serviços de incêndio e salvamento	x	x	x	x		x	x
Gestão dos falecidos e serviços funerários	x	x	x	x		x	x
Mineração	x	x		x	x		x
Serviços postais	x		x		x	x	x
Actividades agrícolas, florestais e de aquacultura		x		x	x	x	x
Reparações (canalizadores, electricistas, serralheiros, vidraceiros, reparação de telhados, mecânicos, refrigeração e ventilação, etc.)	x	x		x	x		
Assistência social	x	x	x	x	x	x	x

□ A falta de conceptualização universal em torno dos trabalhadores essenciais foi também evidente durante a pandemia da COVID-19. Analisamos a utilização de classificações de trabalho essencial em sete países do Sul e do Norte Global: África do Sul, Brasil, Canadá, Índia, Inglaterra, Itália e Moçambique (Tabela 1).

□ Os países seleccionados têm apenas 13 das 53 categorias de trabalho essencial totalmente em comum. As restantes categorias são designadas como essenciais em graus variáveis entre os países.

□ Nota metodológica:

- Utilizamos as listas de trabalhadores essenciais que foram fornecidas pelos países durante o confinamento de nível mais elevado (mais rigoroso), em que apenas os que constavam das listas eram oficialmente autorizados a continuar a trabalhar; no entanto, estas listas foram sujeitas a alterações durante toda a pandemia.

Estas são: África do Sul (Orientação Oficial da África do Sul, 2020), Brasil (Orientação Oficial do Brasil, 2020), Canadá (Orientação Oficial do Canadá, 2020), Inglaterra (Orientação Oficial do Reino Unido, 2020), Índia (Orientação Oficial da Índia, 2020), Itália (Orientação Oficial da Itália, 2020), Moçambique (República de Moçambique, 2020).

Trabalho essencial: o que é?

- ❑ Considerando os seus contextos geográficos e económicos específicos, os trabalhadores essenciais incluem os empregados nas seguintes áreas: agricultura, silvicultura e aquacultura na África do Sul, Canadá, Índia, Itália e Moçambique; monitoria de desastres naturais na África do Sul, Brasil e Índia; e mineração na África do Sul, Brasil, Canadá, Índia e Itália. Em termos de indústria transformadora, todos os países permitiram a produção de insumos necessários para bens e serviços essenciais, enquanto o Brasil permite todas as actividades industriais.
- ❑ Ao mesmo tempo, alguns países não incluem categorias de trabalho aparentemente cruciais. Por exemplo, Inglaterra não refere explicitamente os serviços de limpeza, portaria ou saneamento como essenciais, enquanto o Brasil e Moçambique não referem ao trabalho de cuidados.
- ❑ Alguns países escolheram qualificar o que constitui um «bem essencial», como a África do Sul, outros tornaram a definição intencionalmente ambígua, como no Reino Unido. Isto significou que no Reino Unido, por exemplo, a *Amazon* conseguiu explorar a categoria de trabalho essencial para forçar os seus funcionários a continuar a trabalhar num ambiente inseguro, apesar de enviarem artigos não essenciais, tais como máquinas de cortar relva (Munbodh, 2020).
- ❑ Na Índia, em vez de empresas que alargam os limites do trabalho essencial, certos Estados tentaram, em contrapartida, isentar as empresas das leis laborais, tais como a saúde e segurança no trabalho e a liberdade de associação, tendo introduzido medidas que lhes permitem contratar e despedir arbitrariamente (Obhan & Bhalla, 2020).
- ❑ Assim, a suposta objectividade da essencialidade é, de facto, politicamente negociada e reflecte as relações de poder entre capital e trabalho, mediadas pelo Estado.

Trabalho essencial: o que é?

□ Em Moçambique, 88% da força de trabalho é informal e 66% trabalha (como assalariados e/ou não assalariados) na agricultura (INE, 2019); nestes termos, de uma forma aproximada, isto indica que pelo menos dois terços da força de trabalho é essencial. No entanto, duas dinâmicas que caracterizam a forma como a legislação sobre o trabalho essencial foi desenvolvida apontam para algumas limitações importantes:

(i) Foi adoptada uma abordagem do topo para a base, com a aprovação de uma legislação sem integração abrangente dos sindicatos, cuja participação foi restringida a negociações do salário mínimo no limitado sector formal.

(ii) Os decretos relativos ao trabalho essencial revelam um distanciamento entre a legislação mais abrangente que rege os mercados de trabalho e a realidade de uma estrutura produtiva da economia dominada por formas de trabalho irregulares, informais, instáveis e inseguras.

A pesquisa exploratória em Moçambique mostra que a classificação do trabalho essencial parece ter se baseado nos chamados critérios «gerais» ou «tradicionais» de actividades que são «naturalmente consideradas essenciais à vida quotidiana, tais como saúde, farmácia e serviços laboratoriais, venda de alimentos e outros bens e serviços básicos». Além disso, de acordo com a Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE), a classificação das actividades essenciais dentro da cadeia alimentar foi intencionalmente definida de forma ampla, para permitir variações específicas do contexto, o que também sugere diferenças nas relações laborais e nas relações de poder entre empregadores e trabalhadores em todo o País. No essencial, a legislação de trabalho essencial adoptada em Moçambique mostra-se desalinhada com a realidade do trabalho no País, o que cria pontos omissos e limitações.

□ Portanto, a categoria de trabalho essencial foi implantada de forma dispersa e heterogénea antes da pandemia COVID-19 e, em grande parte, as suas utilizações variadas continuaram durante a pandemia. Embora a noção de essencialidade pareça ter uma validade universal que capta actividades necessárias para sustentar a vida, os usos da categoria de trabalho essencial revelam um grau de fungibilidade que reflecte fundamentos políticos e socioeconómicos.

Quem são os trabalhadores essenciais?

- ❑ Embora não haja consenso sobre quais as profissões essenciais, existe um consenso geral de que estes empregos são mal remunerados e exercidos de forma desproporcionada por pessoas de cor, mulheres e migrantes.
- ❑ Em todo o Sul Global, o trabalho na origem das cadeias agro-alimentares é notoriamente mal remunerado e fragmentado internamente, sendo os segmentos com pior remuneração e mais precários frequentemente ocupados por mulheres e migrantes (Tallontire *et al.*, 2005; Selwyn, 2014).
- ❑ Em Moçambique, as condições salariais e de trabalho na agro-indústria são instáveis, inseguras e precárias, sendo os trabalhadores muitas vezes remunerados abaixo do salário mínimo sectorial devido à aplicação de metas de produção muito difíceis de atingir, perante a intensificação do trabalho e a imposição deficiente dos contratos de trabalho (frequentemente inexistentes em forma escrita, de curta duração e não asseguram uma remuneração pelo dia de trabalho realizado) (Stevano & Ali, 2019).
- ❑ Além disso, a própria legislação sobre salários mínimos sectoriais atribui salários mais baixos a várias ocupações classificadas como essenciais em relação às não essenciais, exceptuando a produção e a distribuição de electricidade e água, e serviços financeiros (Tabela 2). Os salários mensais dos trabalhadores na agricultura, cuidados de saúde (enfermeiros) e administração pública encontram-se nos escalões salariais inferiores.

Quem são os trabalhadores essenciais?

☐ Tabela 2. Salários mínimos mensais sectoriais em Moçambique

Sector	Salário mínimo mensal em MT (USD)	
Agricultura ^a	4390	(62,43)
Indústria extractiva	9254	(131,60)
Indústria transformadora	7000	(99,54)
Produção e distribuição de electricidade e água ^a	8300	(118,03)
Serviços financeiros, bancos e companhias de seguros ^a	12 760	(181,46)
Enfermagem ^a	5272	(74,97)
Assistência de enfermagem ^a	4468	(63,54)
Administração pública, defesa e segurança ^a	4468	(63,54)
Indústria hoteleira	6478	(92,12)
Fonte: Compilado pelas autoras utilizando dados do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e informações sobre o salário mínimo para enfermeiros e auxiliares de enfermagem com base em entrevistas realizadas em Julho de 2020		
^a Actividade Essencial		

☐ Portanto, a pandemia tornou notoriamente visíveis as principais tensões de reprodução social. ○ trabalho que é essencial para reproduzir a vida é um trabalho que tipicamente é visto como pouco qualificado e que tem sido sistematicamente subvalorizado.

☐ A sobre-representação de mulheres e grupos minoritários em papéis essenciais de trabalhadores é uma manifestação da tendência histórica do sistema social de acumulação para diferenciar, e não homogeneizar, as classes trabalhadoras (Sanyal, 2007; Bhattacharyya, 2018), e dos mercados de trabalho para serem agentes de desigualdades (Elson & Pearson, 1981).

Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração

- ❑ O recurso à categoria de trabalho essencial durante a pandemia destinava-se a assegurar a reprodução da vida e do capital, ambos em certa medida, enquanto partes significativas da economia estivessem encerradas. Mas será possível revalorizar a reprodução da vida humana sem reproduzir as relações capitalistas de exploração?
- ❑ Uma limitação significativa das classificações de trabalho essencial é o seu foco no trabalho formal e remunerado, o que exclui muito trabalho que é essencial para a reprodução da vida que tem lugar na economia informal e numa base não remunerada.
- ❑ Este foco limitado reflecte um *bias* ou preconceito analítico produtivista e ocidental: o primeiro obscurece a centralidade de partes significativas do trabalho reprodutivo que regeneram a vida, o segundo oculta as realidades do trabalho da grande maioria da população trabalhadora do Sul Global, pois sugere que os trabalhadores têm uma ocupação principal, enquanto os modos de vida são mais frequentemente construídos numa multiplicidade de ocupações (Ali, 2017).
- ❑ A maioria dos trabalhadores moçambicanos insere-se em categorias consideradas essenciais, mas a reorganização do trabalho resultou na ruptura e destruição dos modos de vida devido a limitação de provisão pública a alternativas de trabalho e sociais. Por exemplo, para evitar a propagação do vírus, os mercados informais de bens e alimentos na capital Maputo foram temporariamente encerrados e os vendedores ambulantes retirados das ruas, apesar da sua resistência. Mas, muitos vendedores de produtos essenciais, tais como produtos alimentares, que são mulheres, ficaram, assim, sem meios de sustento e não têm acesso à protecção social (O País, 2020).

Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração

- ❑ A estrutura produtiva extractiva, altamente concentrada em recursos naturais e produtos primários para exportação, com fraca ou nenhuma ligação a outros sectores da economia, revela-se incapaz de gerar oportunidades de trabalho regulares, estáveis e seguras (Castel-Branco, 2014).
- ❑ Historicamente, as estruturas de trabalho e os mercados de trabalho têm sido múltiplos e interligados, uma vez que os trabalhadores tiveram de assumir a responsabilidade pela reprodução social (O’Laughlin, 1981; Oya, Cramer & Sender, 2009; Ali, 2020), mas a mercantilização da vida e a fragmentação associada dos meios de reprodução social intensificaram a necessidade dos agregados familiares de recorrer a múltiplas formas de trabalho precário e mal remunerado ao longo do tempo (Cousins *et al.*, 2018). Isto cria um círculo vicioso em que estruturas produtivas viradas para a extracção e exportação de produtos primários, em combinação com um regime de provisão social muito limitado, sustentam a existência de trabalho precário; por sua vez, a necessidade dos trabalhadores de se envolverem em múltiplas formas de trabalho subsidia a produção capitalista para exportação, mantendo, assim, más condições do trabalho assalariado.



Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração

- Estas dinâmicas de interdependência não se limitam à agro-indústria, mas moldam vidas laborais marginalizadas das redes globais de produção e, como sugerem evidências exploratórias e dispersas, também do sector público, conforme exemplificado por esta citação que destaca o problema dos baixos salários dos profissionais de saúde no sector público:

Sacrificamos as nossas vidas, mas lá [no hospital público] não há vida... Por exemplo, tenho de fazer outras actividades para ajudar o nosso sustento, incluindo a produção agrícola em pequena escala [...] Por causa dos salários baixos, tive a oportunidade de me mudar para um hospital privado, onde actualmente recebo quase três vezes mais do que o salário no hospital público e tenho melhores condições de trabalho. (Entrevista com um enfermeiro, 50 anos de idade, ex-profissional de enfermagem de um hospital público, actualmente a trabalhar num hospital privado em Maputo, 7 de Julho de 2020).

- Quando os mercados de trabalho estão tão segmentados e os vários domínios de produção e reprodução tão interligados, a utilização da categoria de trabalho essencial tem de ter em conta a diversidade e a intersecção do trabalho.
- Por um lado, as divisões entre formal e informal precisam ser ultrapassadas para oferecer protecção social aos trabalhadores essenciais, tanto na economia formal como na informal (Castel-Branco, 2020).
- Por outro lado, a interdependência das ocupações significa que as inter-relações entre o trabalho essencial e o não essencial são muito mais fortes; na realidade, estas inter-relações são muitas vezes incorporadas ao mesmo trabalhador. Assim, a utilização da classificação do trabalho essencial deve ter em conta estas realidades de trabalho.

Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração

- ❑ É evidente que a simples caracterização de algumas formas de trabalho como essenciais, sem que sejam garantidos melhores salários, condições de trabalho e protecção da saúde dos trabalhadores, não é apenas simbólica, mas prejudicial. Embora seja reconhecida a importância dos trabalhadores essenciais, a sua descartabilidade é reforçada ao pedir-lhes que continuem a trabalhar no meio da falta de segurança e de equipamento de protecção inadequado.
- ❑ Além disso, quando a descartabilidade dos trabalhadores depende do seu envolvimento em múltiplas formas de trabalho, a noção de essencialidade também tem de ter em conta este facto.
- ❑ A precariedade estrutural do trabalho é mantida por um sistema de exploração e opressão, reproduzido através de relações internacionais de troca e regulamentação nacional que, a menos que seja posto em causa pela definição de trabalho essencial, corre o risco de ser reproduzido através da definição de uma *fronteira de produção essencial*, que é caracterizada por um *bias* ou preconceito produtivista e ocidental.
- ❑ Se o reconhecimento da essencialidade do trabalho não puder reverter a fragmentação das vidas laborais, então as condições predominantes de exploração, expropriação e as desigualdades são perpetuadas.
- ❑ Uma outra limitação das classificações de trabalho essencial diz respeito à estreita aplicabilidade da categoria de trabalho essencial aos processos laborais circunscritos pelas barreiras nacionais, muitas vezes acompanhada de outras clivagens entre o trabalhador nacional e o trabalhador migrante. Esta é uma lacuna significativa que se não for enfrentada, reproduzirá as relações subjacentes de dependência e opressão que moldam o intercâmbio entre os países, especialmente as relações Sul-Norte, e as fragmentações de género e racializadas das classes trabalhadoras entre e dentro dos países.

Essencial para quê? Tensões entre a reprodução da vida e a reprodução de relações de exploração

- ❑ Em Moçambique, a mobilidade interna dos trabalhadores é crucial para várias formas de trabalho. Por exemplo, a mobilidade interrompida dos comerciantes em todo o País, as flutuações de preços provocadas por estrangulamentos da procura e a reduzida capacidade dos agricultores para mobilizar força de trabalho devido à menor mobilidade das pessoas contribui para criar impactos negativos para os agricultores moçambicanos, que eram visíveis já no início da pandemia (Zamchiya, Ntauazi & Monjane, 2020).
- ❑ As escassas oportunidades de emprego geradas pela economia extractiva têm sustentado um fluxo de migrantes a longo prazo para a África do Sul. Com a imposição do confinamento na África do Sul, mais de 14 000 migrantes moçambicanos regressaram a Moçambique (IOM, 2020) e as consequências para os modos de vida dos que dependem das remessas mostram-se severas, embora a actual falta de dados e estudos impeça a análise dos impactos exactos.
- ❑ Globalmente, as remessas cresceram muito mais rapidamente do que o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na última década e constituíram um mecanismo de apoio aos países face aos choques económicos; o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que as remessas globais irão entrar em colapso em 20%, o que constitui uma ameaça global (Sayeh & Chami, 2020). Assim, a mobilidade interrompida de trabalhadores e bens dentro de países e entre países, paralelamente à limitada capacidade fiscal de um país de baixa renda como Moçambique, não tem oferecido protecção aos trabalhadores essenciais.
- ❑ Portanto, as classificações de trabalho essencial reconheceram certos trabalhadores como indispensáveis, mas não foram utilizadas para subverter as relações de poder que os tornam descartáveis. Mesmo que o trabalho dos trabalhadores essenciais tenha contribuído para reproduzir a vida durante a pandemia COVID-19 em curso, como sempre faz, as omissões significativas, que são visíveis através de uma lente global de reprodução social, demonstram que a grande maioria dos trabalhadores vulneráveis não teve as suas condições de reprodução salvaguardadas. A sua expulsão do trabalho, apesar da sua essencialidade, e a sua relegação para modos de vida altamente precários reproduz e, de facto, agrava as dinâmicas de exploração, expropriação e desigualdades existentes.

Desafios, Perspectivas e Implicações para Política Pública

- ❑ As classificações do trabalho essencial foram aplicadas de forma diferente pelos vários países, reflectindo contextos socioeconómicos específicos e decisões políticas que reflectem relações de poder entre o Estado, o capital e os trabalhadores.
- ❑ Uma perspectiva de reprodução social revela que muitos tipos de trabalho essencial são formas de trabalho socialmente reprodutivo necessárias para a reprodução da vida que, no entanto, têm sido sistematicamente subestimadas e desvalorizadas nos sistemas capitalistas globais.
- ❑ Entretanto, tanto o trabalho reprodutivo não remunerado como o trabalho informal são largamente excluídos da *delimitação produtiva essencial*. Isto significa que as formas como as classificações de trabalho essencial têm sido utilizadas até agora reforçam os preconceitos produtivistas e ocidentais do trabalho, tornando a noção de trabalho essencial particularmente mal-adaptada e inconsequente nas economias periféricas de baixa renda.
- ❑ Além disso, e por último, estas legislações não reconhecem a interacção existente entre actores nacionais e transnacionais nem as dinâmicas na forma como os mercados de trabalho e as relações laborais são moldados.
- ❑ Portanto, as relações de dependência entre países centrais e periféricos nas economias globais e regionais limitam substancialmente a capacidade dos países periféricos de protegerem os trabalhadores essenciais através da legislação nacional, enquanto a fragmentação das classes trabalhadoras é reproduzida através da exploração contínua dos trabalhadores migrantes.

Desafios, Perspectivas e Implicações para Política Pública

- ❑ A categorização do trabalho essencial tem sido aplicada pelos governos de forma simbólica e politizada, o que tem ameaçado as condições de trabalho dos trabalhadores essenciais, tornando-os mais vulneráveis à doença e tratando-os como prescindíveis/descartáveis.
- ❑ É claro que a noção de essencialidade deve ser utilizada para promover um argumento político de que estes trabalhadores precisam de ser reconhecidos e recompensados por uma condição socioeconómica reforçada através de melhores salários e condições de trabalho, o que pode acontecer no futuro, dependendo da mobilização colectiva em torno destas questões.
- ❑ No entanto, subsistem algumas ressalvas importantes. Além dos perigos de criar uma classe trabalhadora dividida entre essencial e não essencial, a noção de essencialidade também corre o risco de perpetuar relações de dependência entre economias periféricas e economias centrais, bem como entre classes trabalhadoras, a menos que seja utilizada para proteger os trabalhadores mais vulneráveis – trabalhadores não remunerados, o exército de reserva global de força de trabalho na economia informal, particularmente no Sul Global e trabalhadores migrantes. Isto implica uma melhor compreensão do trabalho socialmente reprodutivo no Sul Global e o desenvolvimento de uma narrativa internacionalista conhecedora das relações de intercâmbio desigual.
- ❑ O potencial transformador depende da possibilidade de englobar as mais precárias e transnacionais dimensões do trabalho e da (re)produção social.
- ❑ Só uma reformulação radical das relações globais de produção e reprodução pode garantir que as economias periféricas possam implementar legislação de trabalho essencial para proteger eficazmente a maior parte dos trabalhadores essenciais a nível global.

Para uma análise aprofundada, por favor consulte:



**Essential Work: Using A Social
Reproduction Lens to Investigate the
Re-Organisation of Work During the
COVID-19 Pandemic**

Sara Stevano, Rosimina Ali and Merle Jamieson

Working paper No. 241 | April 2021

CANADIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES
REVUE CANADIENNE D'ÉTUDES DU DÉVELOPPEMENT
<https://doi.org/10.1080/02255189.2020.1834362>



**Essential for what? A global social reproduction view on the
re-organisation of work during the COVID-19 pandemic**

Sara Stevano^a, Rosimina Ali^b and Merle Jamieson^a

^aEconomics Department, SOAS University of London, London, UK; ^bInstitute of Social and Economic Studies (IESE), Maputo, Mozambique

ARTICLE HISTORY
Received 24 July 2020
Accepted 24 September 2020



Desafios para Moçambique 2021

**ESSENCIAL PARA QUÊ? UMA VISÃO
GLOBAL DE REPRODUÇÃO SOCIAL
SOBRE A REORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19¹**

Sara Stevano, Rosimina Ali e Merle Jamieson

Obrigada!

rosimina.ali@iese.ac.mz

www.iese.ac.mz